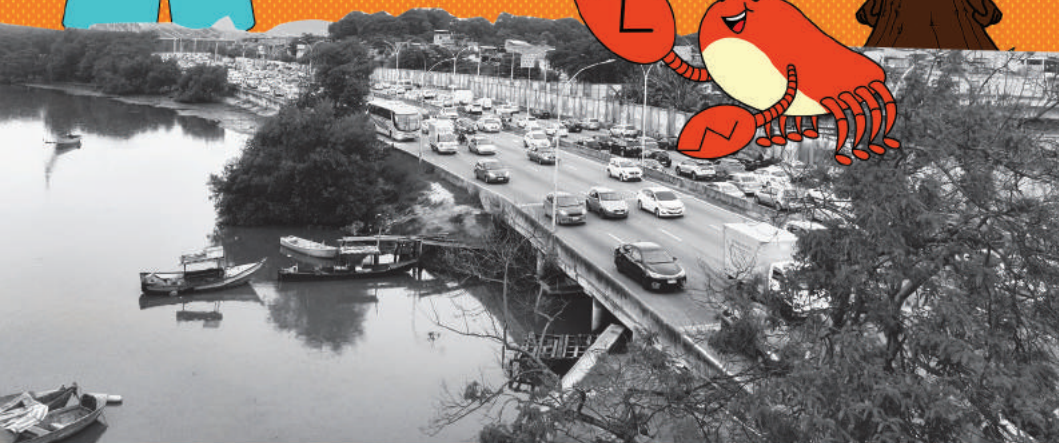


# CAMPANHA CLIMÃO

Precisamos Falar Sobre as Mudanças  
Climáticas nas Favelas



REALIZAÇÃO

redesmaje

LIVRETO



CAMPANHA  
**CLIMÃO**

APOIO



FORD  
FOUNDATION

REALIZAÇÃO

rede <sup>da</sup> **mae**

# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b> .....	<b>6</b>	<b>TEXTOS</b> .....	<b>42</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>8</b>	O que são mudanças climáticas.....	44
<b>QUEM SOMOS</b> .....	<b>12</b>	Maré 40º Graus.....	45
<b>OS PERSONAGENS</b> .....	<b>14</b>	Mudanças Climáticas e o Impacto.....	46
Ficha Técnica Guaravitnho.....	16	das Deficiências de Saneamento	
Ficha Técnica Faveleira.....	18	Básico à População da Maré	
Ficha Técnica Carangueijão.....	20	Segurança Alimentar: O Direito à.....	48
Ficha Técnica Chuveirão.....	22	Alimentação Adequada Para a	
<b>CHARGES</b> .....	<b>24</b>	População Mais Pobre	
Apresentação Climão.....	26	Qualidade do Ar e as Mudanças.....	50
O Que São Mudanças Climáticas?.....	27	Climáticas Na Maré	
Mudanças Climáticas na Maré.....	28	Você Sabe o Que é Racismo.....	52
Ilhas de Calor.....	29	Ambiental? Entenda a Relação	
Saneamento.....	30	com o território da Maré	
Segurança Alimentar.....	31	<b>PARA COLORIR</b> .....	<b>54</b>
Poluição Atmosférica.....	32	Guaravitnho.....	56
Racismo Ambiental.....	33	Faveleira.....	57
<b>CAÇA PALAVRAS</b> .....	<b>34</b>	Carangueijão.....	58
Mudanças Climáticas.....	36	Chuveirão.....	59
Ilhas de Calor.....	37	<b>AGRADECIMENTO</b> .....	<b>60</b>
Saneamento.....	38	<b>LINK PARA O MATERIAL</b> .....	<b>61</b>
Segurança Alimentar.....	39		
Poluição Atmosférica.....	40		
Racismo Ambiental.....	41		

# PREFÁCIO

É com muita felicidade que apresentamos o resultado deste trabalho magnífico que, mesmo em tempos de esvaziamento de esperança, nos preenchemos de desejo de um mundo melhor. A Campanha Climão é um legado do resultado de um trabalho lindo, desenvolvido em tempos de pandemia. Com um intuito de celebrar a vida e olhar para o futuro que ainda podemos preservar, provocando mudanças em diferentes segmentos da sociedade!

Neste livreto você encontrará um material de apoio, para ser compartilhado em diferentes espaços, como educação, saúde e projetos de impacto social, dentro das 16 favelas que formam o Complexo da Maré. A Climão é o resultado de um trabalho realizado em dois meses e meio, por uma pequena equipe de profissionais jovens e comprometidos com as questões climáticas e que, em meio a pandemia, se uniram para pensar nos impactos climáticos nas favelas.

Com muitas reuniões, pesquisas e diferentes ideias, resultou na construção de quatro personagens que trazem na sua criação uma narrativa de conteúdo técnico com uma linguagem muito acessível aos moradores, profissionais e todo público dentro e fora da Maré.

A criação de alguns personagens deu vida a toda narrativa dos diálogos. Deixa a leitura prazerosa, com conteúdos de profunda reflexão e extremamente lúdica, trazendo diferentes conceitos pertencentes às mudanças climáticas, ambientais e do nosso comportamento humano. De uma forma contemporânea, mas também divertida, que se conecta a diferentes públicos e traz informações de forma leve e afetuosa, de fácil compreensão a todos e todas!

O Guaravinho é um jovem curioso. O Chuveirão é da malandragem carioca, cheio de consciência. Dona Faveleira é uma senhora muito sábia, que carrega muitas memórias. Seu Carangueirão é um grande mestre, que trás consigo um profundo conhecimento, saudoso dos bons tempos onde a natureza e os seres humanos eram um todo, nada separados.

Ao acessar esse material, certamente estará em posse de uma grande ferramenta, que poderá gerar reflexão, transformação e ampliar as diferentes possibilidades de reconhecermos o nosso lugar na natureza e a importância da mesma para a humanidade.

**Cris dos Prazeres**



# APRESENTAÇÃO



## O que são mudanças climáticas?

A Campanha Climão nasceu a partir de experiências de mobilização socioambientais na Maré e busca comunicar os efeitos das mudanças climáticas dentro do território. Esses efeitos impactam a vida dos moradores de muitas formas e a Climão vem para nos ajudar a criar ferramentas de enfrentamento do problema e refletir sobre isso.

Este livreto tem a intenção de reunir todos os materiais da campanha, de janeiro a junho, para que seja apoio aos educadores e educandos. Também se propõe ser livre para que cada pessoa entre em contato com ele da melhor forma possível.

# CAMPANHA CLIMÃO

Precisamos falar sobre as mudanças climáticas na favela

## O que são mudanças climáticas?

### Racismo Ambiental

Discriminação Por Raça

Desigualdade Social

Justiça Ambiental

Direitos Socioambientais para a favela

Aumento da temperatura

Alagamentos

Gases efeito estufa

Deslizamentos

Altas Temperaturas

Falta de Arborização

Aterramento

Concreto

### Ilhas de Calor

### Poluição Atmosférica

Ar com Poluentes

Gás Carbônico

Queima de Lixo

Morte por Doenças Respiratórias

Emissão de Gases Tóxicos

### Saneamento

Distribuição de Água Potável

Coleta e Tratamento de Esgoto

Lixo

### Segurança Alimentar

Direto à Alimentação Saudável

Alimentos Não Transgênicos Sem Agrotóxicos

Agricultura Familiar

Nutrição Adequada

Drenagem e Limpeza Urbana

# QUEM SOMOS



## Julia Rossi

Biofísica, Educadora e aspirante a geógrafa. Desde 2011 trabalha na Maré com projetos socioambientais e iniciativas jovens. Também é colaboradora da plataforma [memoriambiental.org](http://memoriambiental.org).



## Mariane Rodrigues

Mareense, pesquisadora, Arte Educadora e Designer Regenerativo. Mobilizadora Territorial na Redes da Maré.



## Lorena Froz

Moradora da Maré, Técnica em Meio Ambiente, Graduanda de Engenharia Ambiental e Sanitária UERJ. Articuladora e educadora ambiental. Idealizadora do Faveleira, plataforma de educação ambiental.



## Cris dos Prazeres

Ativista social há mais de 26 anos, atua principalmente no Morro dos Prazeres, no Rio de Janeiro. Agente da promoção de saúde creditada do Ministério da Saúde, reconhecida dentro e fora do Brasil, por implementar iniciativas de inovação social.



## Girlaine Rodrigues

Bióloga, pesquisadora e professora nos eixos ambiental e de saúde. Atuante em organizações não governamentais e na gestão pública.



## Paulo Roberto

Morador do Complexo da Maré - ZN - Rio de Janeiro, formado em Design Gráfico pela Faculdade de Tecnologia Senac Rio e Pós Graduado em Design Digital pelo Instituto Infnet.



## Robert Silva

Editor de vídeo na chamada pública "Novas Formas de Fazer Arte" e ilustrador, designer e diagramador, na chamada "Maré que Queremos". Certificado em animação 2D Cut-Out pelo "Estúdio Escola de Animação". cursando Publicidade e Propaganda, na Universidade Veiga de Almeida.



## Laerte Breno

Educador Popular e mobilizador social. Pesquisador em segurança pública, colunista e estudante de Letras pela UFRJ.



## Cássio Inácio

Estudante de jornalismo, apaixonado por audiovisual e jornalismo de dados.

# OS PERSONAGENS



Guaravinho, Chuveirão, Seu Carangue-Jão e Dona Faveleira são os personagens que a Campanha deu vida, como uma forma de tentar comunicar um assunto tão importante de maneira lúdica e sensível ao nosso público alvo. A ideia é criar um vínculo afetivo, a partir da personalidade de cada um. E aí, qual é o seu preferido?





# GUARAVITINHO

Guaraná Vitor da Silva

7 anos como Guaravinho (150 anos como plástico)

Guaravinho adora jogar bola, soltar pipa, brincar com os amigos no pique-ajuda e arrasar nos joguinhos de celular. Seu maior sonho é dar um tchibum na Maré, mas tá osso, né...

Ele é uma criança questionadora, como toda criança, e fala de forma simples e direta.

Guaravinho fala sobre lixo, reutilização de materiais recicláveis e sensibilização da população da Maré.

# **FAVELEIRA**

Faveleira Raízes Fincadas  
65 anos em idade de gente  
(não diz sua idade nem por um pouco de adubo)

A Dona Faveleira adora ver a rua, fazer suas receitas secretas passadas de geração em geração, cuidar da sua horta comunitária, ajudar os vizinhos doentes com ervas medicinais, falar sobre como viu o surgimento da Maré e de toda vivência e experiência.

Ela tem a fala suave e simples, como toda avó sábia, e assim, ela vai nos contar sobre Segurança Alimentar, memórias, vegetação e arborização





# CARANGUEJÃO

Jão Cascudo Uçá  
Existe desde que o mundo é mundo

O Caranguejão é o típico avô saudosista, cheio de histórias para contar.

Ele costuma falar sobre as vivências e as histórias que viveu no território da Maré.

Seu papo é leve e simples e, seus temas favoritos são a poluição da Baía de Guanabara, os mangues, as memórias e histórias por detrás de catadores, aterramento e colônias de pescadores.





# CHUVEIRÃO

Chuveirão Esquinas do Povo  
17 anos como Chuveirão (250 anos como plástico)

O que Chuveirão mais gosta de fazer é resenhar final de semana de sol, tomar cerveja no bar da rua, bater papo na fila da padaria, jogar bola e fazer um churrasquinho enquanto bota a pipa no alto (sem cerol).

Sua forma de falar é jovem, com gírias e traduz os termos técnicos para o popular.

Água, esgoto, alagamentos, calor e mudanças climáticas são seus assuntos favoritos.

CLIMÃO



# CHARGES

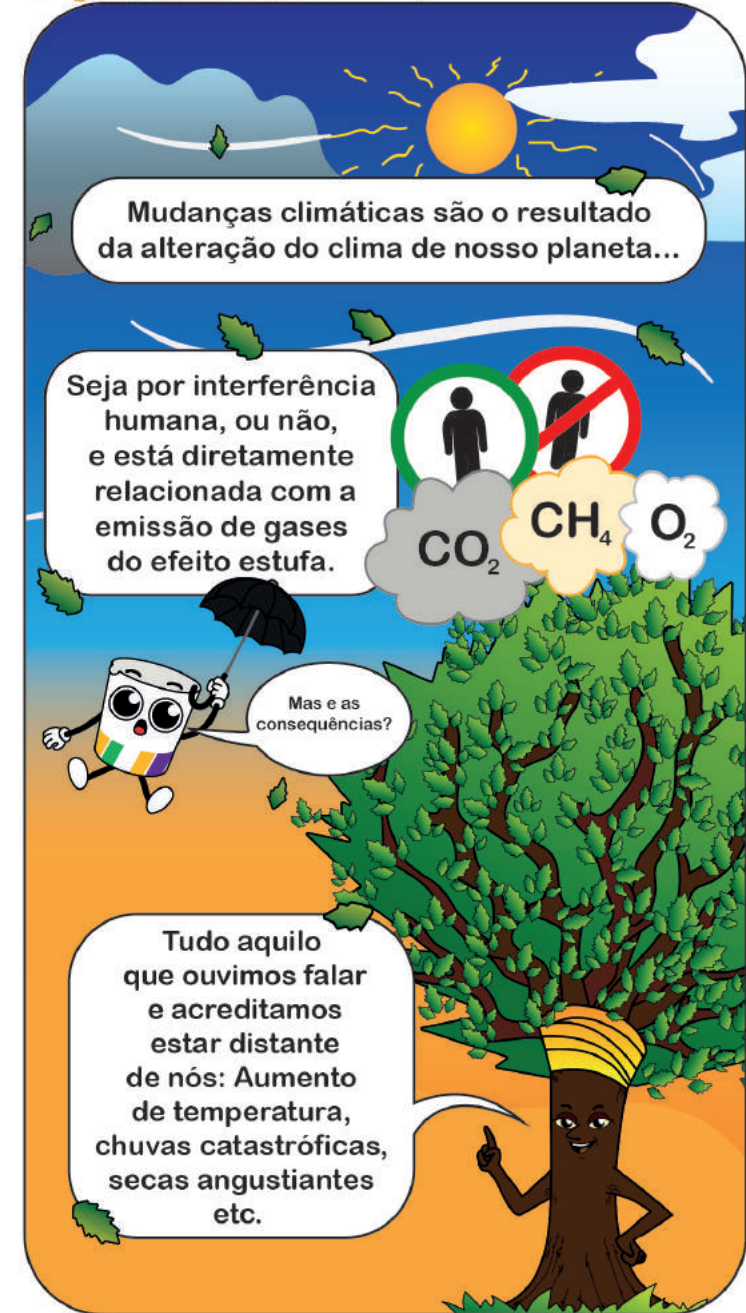
Acompanhe o dia a dia dos personagens em busca de respostas e soluções para os desafios que as mudanças climáticas causam no Complexo da Maré. Cada um tem o seu jeitinho de falar, olhar o mundo e compartilhar seu saber. As Charges saíram todos os meses no jornal Maré de Notícias, acompanhadas pelos jogos, apresentando o tema norteador do mês. É através dessas charges que conhecemos um pouco mais dos impactos das mudanças climáticas no território e podemos pensar soluções ou nos enxergar naquelas situações.



# Apresentação da Campanha Climão



# O QUE SÃO MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

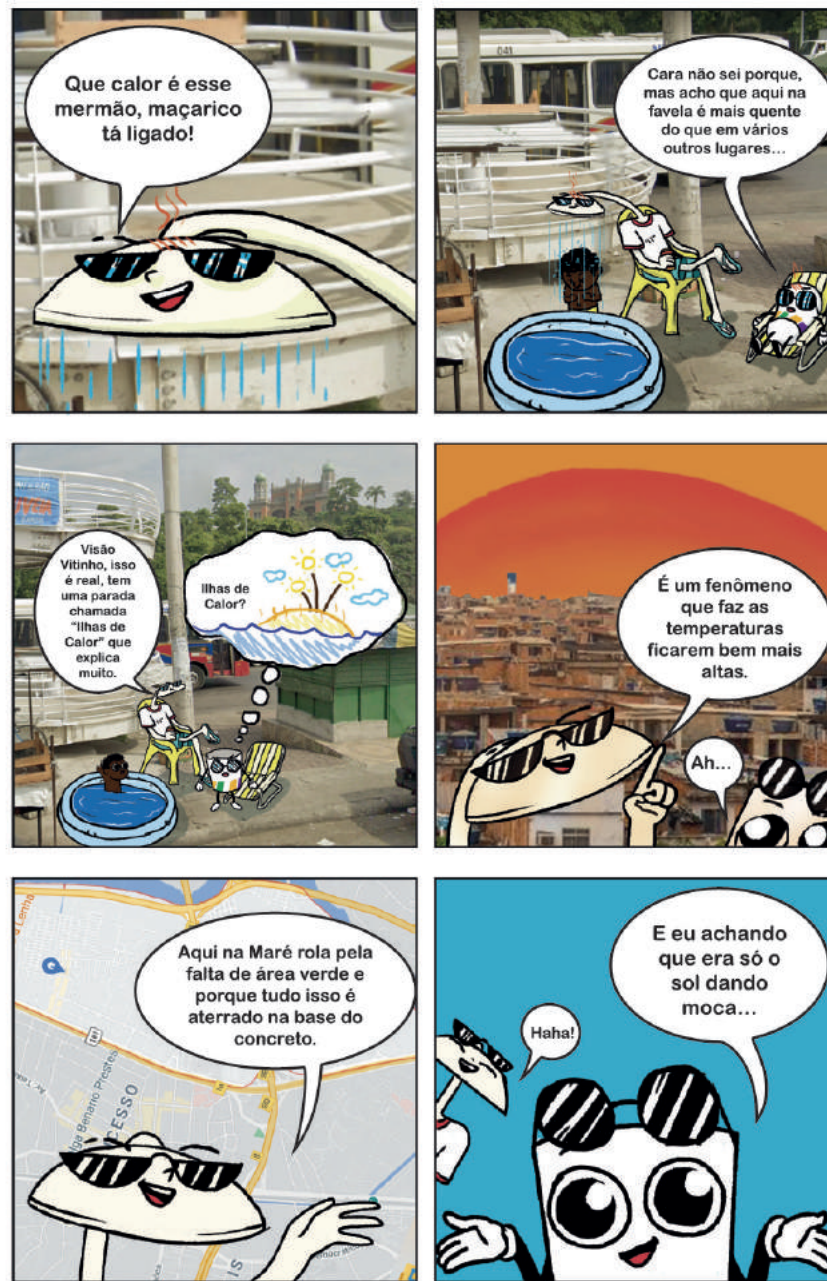




## Mudanças Climáticas na Maré



## Chuveirão e Guaravitinho: em Ilhas de Calor





## Caranguejão e Guaravitinho em: Saneamento

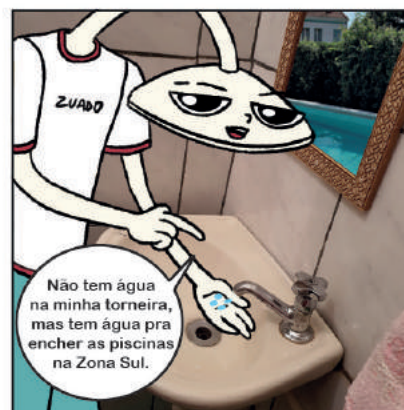
Enquanto isso, na Baía de Guanabara...



## Guaravitinho e Dona Faveleira em: Segurança Alimentar









# CAÇA PALAVRAS

Os jogos fazem parte do lazer de quem lê um jornal ou revista, é nele que podemos parar um pouquinho a correria do dia e nos concentrarmos em um determinado tema. Nossos caça-palavras são um convite para que você possa se conectar com os principais assuntos abordados em cada tema que a Campanha Climão quis comunicar. Esperamos que se permita brincar e dividir essas palavras com outras pessoas e que elas te levem para soluções criadas a partir da coletividade. Divirta-se!



# CAÇA PALAVRAS

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

H J G N N R F L T D T L A D S U E E L H T H  
 O U P O L U I Ç Ã O A T M O S F É R I C A V  
 N S C S L O H Y R W N U A R A N I D R E C D  
 Y T E J D S E O E I S T S N N T I N T E I M  
 N I Y E I O U A I L H A S D E C A L O R G E  
 L Ç N P S L V L T H R M N O A T C T D M V H  
 E A S E G U R A N Ç A A L I M E N T A R S U  
 H A A C U Ç I G F I U U E A E T D L S A E H  
 M M E O I Õ F A R T E E E E O N R S I E D E E  
 E B G L F E K M E O O S G G T **C L I M Ã O** E  
 S I L Y A S H E I C A E O A O S W I I H T N  
 T E T H L N H N N Y E R A L D B N I I R R E  
 V N C A C E N T Y S I E L H S A W O C Y A T  
 W T M E H S P O B E G R I R A P T R D I R D  
 S A Ú D E N Y S Y S C E N P R L T W A W I I  
 O L T V N S R E S A I U M A R É D H D B A D

## FICA ESPERTO NOS ASSUNTOS

- CLIMÃO
- ILHAS DE CALOR
- SOLUÇÕES
- POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA
- SAÚDE
- JUSTIÇA AMBIENTAL
- SANEAMENTO
- SEGURANÇA ALIMENTAR
- MARÉ
- ALAGAMENTOS



# CAÇA PALAVRAS

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

O C Á E N E A H H S H I A D G I T N S H H A  
 H L R M E T A R C O N D I C I O N A D O I R  
 O S V B M O N W O R I P O T E O T V T E S O  
 S F O N W T A V N R N B W R F S E E E T G U  
 D S R H H P T O S D Y O N N O E R N M A E P  
 G R E I R O S I U R M R C M I D N I G O T E  
 Y T U H I T T I M I O W R A S S E D E E A I  
 A U I L A C R L O A H N T Ç S T S A N R O I  
 I D C R D L A I D H R H T A S H A B E A S A  
 H B A F T E M P E R A T U R A D T R R C N U  
 D T S N I R R E Á T N D D I T R A A G H W F  
 A N F O E S O T G T U R E C D O D S I R R I  
 P E A R L N H I U A M A C O T R H I A R F O  
 O R L S I A M A A R D T R A E D A L O N R N  
 R B T N N C W R Y I M S L D T B U H A O A I  
 R E O N B U F S I M P I I L A A H A N I H R

## FICA ESPERTO NOS ASSUNTOS

- AR CONDICIONADO
- MAÇARICO
- ASFALTO
- SEDE
- AVENIDA BRASIL
- TEMPERATURA
- CONSUMO DE ÁGUA
- ÁRVORE
- ENERGIA





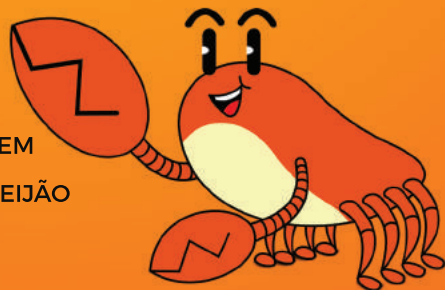
## CAÇA PALAVRAS

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

D H P O M A C U D E I A P G W R S F T A A N  
 N E R E L H R F T W C E T F A U A S E O U A  
 E P H C I H E H L E S A A O A T Ú N A R T A  
 E S A C T O O N H T N N R A U E D I R E D U  
 A O N R M I C E W A W C Y A H O E C D I A I  
 O H R I N S I W E T N T H E N I K M S C E O  
 T L P A D H M D F E E Y O D N G D V E A N R  
 O E N E N O T R T E R O O S O R U Y C S E Y  
 E N E I E T O A A M E N C H E N T E O U G S  
 H T S P H O S S R T A I T D O C P I I T L O  
 N S O O R N A L A E N N N C O E E E S J E O  
 L I X O T N G I L G B Á G U A F P S Y C ã I  
 I K F U R E A R A E O E O U D I R E I T O O  
 E H S N M D R E C I C L A G E M C A U N T O  
 H A F T R S A S Y R E P O A T T T I T E N E  
 E U I H S D T W I L F E R N E S G O T O C T

### FICA ESPERTO NOS ASSUNTOS

- ESGOTO
- ENCHENTE
- SAÚDE
- DIREITO
- LIXO
- RATO
- MANGUE
- RECICLAGEM
- CARANGUEIJÃO
- ÁGUA



## CAÇA PALAVRAS

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

E I M H I P E R T E N S ã O M S  
 R A O E A G R O T Ó X I C O O I  
 B I R D I A B E T E S S H E R S  
 N S H E S T N T A N F C V A H C  
 S I N R I S S E U N U E N Ç N E  
 E A S F A V E L E I R A A Ú S A  
 U T E L T I U O T D A H E C E H  
 F Y H I Y H F O U E I O N A H O  
 R I O D I A R R É I A S O R O S  
 A F R D F D A T U D E W N E R W  
 U T T H T C U A E T O H O S T H  
 E D A N D R E D T S A T L N A T

### FICA ESPERTO NOS ASSUNTOS

- AGROTÓXICO
- AÇÚCAR
- DIABETES
- FAVELEIRA
- HORTA
- VERDURA
- FRUTA
- HIPERTENSÃO
- SAL
- DIARRÉIA







## CAÇA PALAVRAS

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.

O G G O B Y D K F R D W T D O D L A I P L L  
 ã S T U E E E L P A E T U A T O L A W R N H  
 Ç R O K S D N S E R V T H O W G H O S T A A  
 I H N I O D O U H S E E E H S T S I A V W E  
 U O H D O E D S U S R E L U I Y I Á I I D C  
 L I N E N T C R A A R L N E R P R E T W H E  
 O T N T T I W E E I E R N A I V C A H O O A  
 P H L N S U D R U A T L O S O R E I E H H H  
 H S E T T Q D G S C A L E R A M A A H N I L  
 I W H L I N H A V E R M E L H A N L A A I E  
 A T A G A O I S N F B S M N E A N P U R Y F  
 D C T E N R N I E O A G A A A I F F I E S B  
 E U N T E B O A C W H L S E S A S M A O R I  
 R V T I L L R Y A E E C G T R I I A L A A I  
 L R W O L I S A R B A D I N E V A A Y I O T  
 I L E G I S S O P E C W A H R N A I A L A S

### FICA ESPERTO NOS ASSUNTOS



- AVENIDA BRASIL
- ASMA
- LINHA AMARELA
- BRONQUITE
- LINHA VERMELHA
- ÁRVORES
- AR
- POLUIÇÃO
- FAVELEIRA



## CAÇA PALAVRAS

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

H H S I E I O S R L A N H E H A T V I D A V  
 E C O O S V A E C O N T A M I N A Ç ã O E E  
 I N C A S I A M T O E M M S S V H A P N D P  
 T E Ú E O O T S Y E N D I F E F U R E A T D  
 R D I E H Y A L I M E N T A Ç ã O T E N D O  
 E S G O T O T R A T A D O E O I E U T E H G  
 H Á G U A P O T Á V E L I I T T R H A S I E  
 F E O I M S C O L E T A S E L E T I V A R E  
 N E G A D O M I R E C I R E T R E T S N U D  
 H D S O H M P N L E O U R O E A H D R W E D  
 G R G A L E R S S N E C I T S R I S H U H S  
 C R N H U L S P O A I T O A I R L L P E O R  
 E D L W L G I T S S I R T M E R A R N T A I  
 P D O I V B N S I E B T A I F I O N T R K L  
 R L E I H V N I A T E R T T N S E O L D A E  
 N A D D E E R E T U É O L A G R I F R F A E

### FICA ESPERTO NOS ASSUNTOS



- DIREITO
- NEGADO
- ÁGUA POTÁVEL
- ESGOTO TRATADO
- COLETA SELETIVA
- MARÉ
- VIDA
- ALIMENTAÇÃO
- SAÚDE
- CONTAMINAÇÃO



# TEXTOS



Nossos textos buscam novos olhares para problemas antigos. Em cada um deles pudemos conhecer a história de um morador da Maré, contando como sentem as mudanças no clima dentro da comunidade. São pessoas que procuram uma forma de viver bem, que contribuem com o lugar onde moram e que nos fazem questionar sobre alguns pontos fundamentais para a garantia de direitos básicos no território. A cada mês, procuramos compreender e conhecer um pouco mais de alguém que sente na pele esses impactos, essa pessoa pode ser seu amigo, vizinho ou colega de trabalho. Já parou para conversar com o seu próximo sobre esses assuntos?

# O que São Mudanças Climáticas?

A favela está mais atenta sobre mudanças climáticas? Nos debruçamos com esse tema rotineiramente nas transmissões jornalísticas, atualmente quando vemos sobre as queimadas na Amazônia e no Pantanal, ou até nos comerciais. Mas, não estamos apenas vendo tudo pela televisão, estamos também sentindo na pele as alterações climáticas acontecendo ao nosso redor, como na Maré, por exemplo. Esse processo pode ser ocasionado tanto por mudanças naturais ou, principalmente, com a ação humana afetando o meio ambiente e criando um aumento ou diminuição brusca da temperatura na localidade da Maré e modificações nos padrões e volume de chuvas.

A Campanha Climão, uma das frentes do projeto Maré Verde da Redes da Maré, selecionou colaboradores do conjunto de favelas pela Chamada Pública A Maré que Queremos para trabalhar na sua equipe. Desde novembro o grupo desenvolve trabalhos com o objetivo de entender dados e informações sobre as mudanças climáticas e traduzir para uma linguagem que os moradores de favela e demais áreas periféricas tenham acesso e consigam se aproximar do tema. A ideia é produzir materiais de comunicação para sensibilizar a população sobre a importância de pensarmos sobre as mudanças climáticas e como elas afetam a cidade e, em específico, as favelas.

No contexto da Maré, os efeitos das mudanças climáticas podem ser sentidos na Rua Teixeira Ribeiro, na Rubens Vaz, na principal da Vila do João, na Maré como um todo,

especialmente nos becos e vielas, longe das copas volumosas das árvores como, por exemplo, no bairro do Jardim Botânico. Com o calor extremo, a expectativa de vida dos idosos é encurtada e as crianças, por conta do alto fluxo de carros que passam na Linha Amarela e Linha Vermelha, ficam suscetíveis a doenças respiratórias. Sem falar nas chuvas intensas, que além de causar alagamentos e dificultar a mobilidade do morador, podem também expor as pessoas a doenças, como a leptospirose.

Mas, ainda há possibilidades de mudanças. Por exemplo, o reflorestamento urbano e da área de mangue da Maré. Assim, o aumento das áreas verdes contribuem para uma melhor qualidade de vida da população favelada e também para toda a cidade. Por último, campanhas de coleta seletiva de lixo; saúde respiratória; redução da temperatura nas residências com cobertura mais clara (pintura dos telhados) ou, quando possível, telhado verde (plantas), entre outras tantas possibilidades que podemos fazer para cuidar da nossa favela e do ar que respiramos.

Além disso, uma das ações iniciais que devemos colocar em prática é o compartilhamento de informações sobre esse tema. Então, converse com a sua família e vizinhos sobre as alterações climáticas, divulgue esse material! Quanto mais você compartilhar, mais fácil será engajar as pessoas da nossa favela e estaremos perto de criar ferramentas para se cuidar frente a essas mudanças.



## Maré 40° Graus

### Entenda como se formam as ilhas de calor e quais os seus impactos na Maré

As mudanças climáticas estão tomando proporções cada vez maiores, e pesquisas já apontam aumentos significativos nas temperaturas com dias cada vez mais quentes. Quando pensamos no processo de crescimento das favelas, tais espaços são facilmente impactados com o fenômeno, pois as suas consequências se expressam com maior força em locais com excessiva quantidade de construções e baixa concentração de áreas verdes onde a temperatura é mais elevada.

A falta de áreas verdes; o crescimento de ruas e avenidas asfaltadas; a alta quantidade de edifícios interferindo na circulação dos ventos tornando os bairros em volta mais quentes e a poluição do ar causada por atividades industriais e intensa circulação de carros, ônibus e caminhões, ruas estreitas, casas mal ventiladas pela necessidade de moradia e crescimento populacional exponencial contribuem para a formação das ilhas de calor. As características acima mencionadas poderiam se referir à Maré, mas trata-se de diversos outros espaços na cidade do Rio e também no país.

As altas temperaturas, assim como suas variações bruscas, são sentidas cada vez mais dentro e fora das favelas. Além disso, o desconforto térmico causado pela forma como o espaço urbano é produzido afeta não só o nosso meio ambiente, mas também põe em risco a saúde de nós, moradores de favelas e periferias. Logo, é fundamental cobrar o prefeito da sua cidade um diálogo mais próximo com a sua localidade, sabemos que a favela recebe um tratamento diferenciando

se compararmos com os bairros da zona sul do município do Rio de Janeiro, de abandono e poucas intervenções governamentais quando o assunto é pensar políticas públicas efetivas. É o nosso dever enquanto cidadãos!

A moradora da Maré, Valdirene Militão, de 49 anos e bolsista no Campus Fiocruz da Mata Atlântica, reconhece a gravidade do tema. “O tempo todo eu vejo essa mudança. Os prédios estão crescendo de forma muito acelerada. Não só aqui na Maré, mas também em outros bairros, como Jacarepaguá. Isso de uma forma direta, interfere na circulação de ar”. Para tentar minimizar o calor no local onde vive, ela tem uma horta na sua laje, trazendo todo verde ao ambiente domiciliar e reconhece que “com a falta de vegetação, tem um excesso de calor, o que deixa o ar mais seco. Um exemplo disso é a Vila Autódromo. Antes dela ser removida, era muito verde com milhares de plantações. Era um lugar refrescante”.

Embora o crescimento populacional na Maré se consolide de forma cada vez mais acelerada por conta do tombamento de algumas árvores para a construção de casas, precisamos olhar para cada rua, beco e viela com cautela, deixando um espaço confortável para as gerações futuras, amenizando os impactos de um futuro não tão distante. Segundo o Painel Intergovernamental de Mudanças do Clima (IPCC), nos próximos 100 anos, as mudanças climáticas vão provocar o aumento de eventos climáticos intensos como tornados e chuvas com granizo, além de rajadas de vento, elevando as possibilidades de inundações e o risco de contaminação. Pode parecer longe, mas está mais perto do que imaginamos.

Não devemos apenas esperar medidas para diminuir o problema por parte do poder público. Nós também podemos adotar ações simples, como conversar com a associação de moradores da sua localidade e checar a possibilidade de locais para o plantio de árvores, criação de parques e preservação de áreas verdes. Em relação ao ar, basta diminuir, se tiver, o uso do seu carro para trajetos curtos. E o mais importante: hidrate-se.



# Mudanças Climáticas e o Impacto das Deficiências de Saneamento Básico à População da Maré

É comum achar que saneamento básico é apenas o tratamento de esgoto. Na prática, o tema é bem mais amplo. Inicialmente, precisamos entender que saneamento básico e meio ambiente são tópicos que andam intimamente juntos. No Brasil, o saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição e definido pela Lei nº. 11.445/2007 como o conjunto dos serviços, infraestrutura e Instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de águas pluviais (água pluvial é a água provida das chuvas), mas será que esse direito está sendo assegurando dentro da nossa favela?

A própria Organização Mundial de Saúde (OMS) relata que o abastecimento de água e a disponibilidade de saneamento para cada pessoa, “deve ser contínua e suficiente para usos pessoais e domésticos”. Estes usos incluem, habitualmente, beber, saneamento pessoal, lavagem de roupa, preparação de refeições e higiene pessoal e do lar”. Dados levantados entre os anos de 2012 e 2013 e lançados no Censo Populacional da Maré de 2019 apontam que na Maré a população é de 139.073 pessoas, distribuídas em 16 favelas. No mesmo material, há ainda uma comparação afirmando que se a Maré fosse um município seria o 21º mais populoso dentre os 92 que compõem o Estado do Rio, sendo mais populoso por exemplo, que os municípios de Saquarema, Queimados e Maricá.

Porém, segundo a Carta de Saneamento da Maré 2020, embora os dados mostrem a grandiosidade territorial e populacional que envolve o Complexo da Maré, as obras por saneamento básico não acompanharam o crescimento da região. Ainda que em algumas comunidades as casas estejam conectadas à rede de esgoto, essas redes não estão conectadas aos troncos coletores cuja função é conectar as redes e as estações de tratamento, com isso o esgoto é canalizado para os valões (rios extremamente poluídos por esgoto e lixo) que seguem sendo despejados na Baía de Guanabara.

No ano de 2020, nos debruçamos com a pandemia do novo coronavírus. A recomendação básica que a Organização Mundial da Saúde passou para a população é a importância da higienização das mãos. Porém, quando pensamos nas favelas, nós, moradores, vivenciamos uma realidade onde há uma grande quantidade de esgoto a céu aberto e falhas no abastecimento de água, deixando claro que a covid-19 reforçou a necessidade que o saneamento básico é serviço essencial para a nossa qualidade de vida, e deve atender a população sem distinção de raça e classe.

Todos os dias as favelas sentem as deficiências do saneamento básico. Com o panorama atual em relação ao meio ambiente, e o cenário propício que se aproxima por conta da crise climática, estamos ainda mais vulneráveis a sentirmos os impactos significativos sobre o ciclo da água, agravando antigos problemas dentro da Maré e trazendo novas dificuldades para a nossa rotina. Um exemplo disso é como o pouco investimento em saneamento afeta diretamente a saúde por meio da proliferação de vetores de doenças e convívio com lixo e esgoto a céu aberto.

Aqui na Maré, a criação de iniciativas como, por exemplo, o Encontro de Saneamento da Maré é fundamental para pensar junto aos moradores como amenizar as consequências negativas oriundas dessas mudanças climáticas e cobrar do poder público investimentos no saneamento básico para o território. Com modelos participativos de gestão e tomada de decisão junto à população para pautar as soluções para esses problemas, estaremos preservando não só o nosso cuidado e saúde, mas reforçando que a favela precisa ser tratada como bairro e que estamos lutando em defesa dos nossos direitos e reivindicações.



ESCANEIE O QR CODE PARA FAZER DOWNLOAD DO INFOGRÁFICO SOBRE SANEAMENTO BÁSICO DIRETO NO SEU CELULAR





# Segurança Alimentar: O Direito à Alimentação Adequada Para a População Mais Pobre.

## Morador, você sabe o que é segurança alimentar?

O acesso a uma boa alimentação é um direito. Embora na nossa Constituição aponte que o cidadão precisa ter acesso à alimentação, mas não de qualquer tipo e em quaisquer condições, na prática, vemos uma outra realidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) ocorrem todo ano 20 mil mortes por consumo de agrotóxicos. No mundo, o Brasil é o maior consumidor da substância desde 2008.

Além disso, Números mostram que pessoas negras e pobres morrem também pela má alimentação. Segundo pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde em 2017, a diabetes mellitus tipo II atinge as mulheres negras 50% a mais do que as mulheres brancas. De acordo com o estudo do ELSA-Brasil, a hipertensão atinge 30,3% dos brasileiros brancos e 49,3% dos pretos. Com a pandemia do novo coronavírus começando em março de 2020, vimos a face mais perversa da desigualdade social e como o nosso território é um cenário da fome. Na Maré, por exemplo, cestas básicas foram distribuídas para mais de 17 mil famílias. Das mais de 12 mil entrevistas sociais feitas a essas pessoas, 68% são mulheres pretas e pardas responsáveis pelo sustento da família. Além disso, 44% tinham algum problema de saúde em decorrência da má alimentação.

A nutricionista Elizabeth Dias, 48 anos, moradora do Morro do Timbau, na Maré, reconhece a problemática por trás dos dados: “Os dados apresentados sobre os índices na população negra são reflexos, já que são maioria, da qualidade de vida das pessoas de modo geral. Podem ser provenientes de um consumo excessivo de calorias e o desequilíbrio de nutrientes, pois estes são fatores que levam a doenças crônicas como a hipertensão e diabetes. Se levarmos em conta as dificuldades socioeconômicas existentes nas comunidades, pela ausência de políticas públicas combativas, a efetivação da segurança alimentar na garantia ao direito humano à alimentação adequada deixa muito a desejar.

Logo, devido a esses fatores expressivos de desigualdade, **precisamos falar sobre Segurança Alimentar**. O termo tem como proposta apresentar iniciativas que têm como objetivo garantir às pessoas o acesso a alimentos com valor nutricional e na quantidade adequada para uma melhor qualidade de vida. Na prática, vemos como isso é difícil, uma vez que 61% das pessoas estavam sem nenhum tipo de renda em casa, durante a pandemia, ficaram sem conseguir comprar alimentos e os preços cada vez mais altos, pôs vimos um sistema social com má de distribuição de alimentos e com uma pluralidade de falha em diversos momentos que se estendem até os dias de hoje. É preciso repensar nossos modelos de monocultura e mercado, termos espaços que nos permitam plantar nossos alimentos e garantir o acesso de todos às escolhas melhores para sua saúde, preservando seu bem estar e sua própria cultura.

Para reforçar o cuidado que você precisa tomar em relação aos alimentos que consome, a Campanha Climão apresenta o Material educativo montado por mestrandos da UniRio (Universidade do Rio de Janeiro) que é crucial para o bem da sua saúde.

### Sobre a higienização dos alimentos:

A Higienização engloba a limpeza, que é a retirada de sujidades visíveis e a desinfecção, com o objetivo de reduzir a carga de microrganismos por meio do uso de produtos como água sanitária e álcool 70%.

### Frutas e Hortaliças:

Colocar em solução clorada por 15 minutos (1 colher de sopa de água sanitária para 1 litro de água) Enxaguar em água corrente e armazenar adequadamente.

### Embalagens:

Vidros, latas e plásticos: podem ser higienizados com água e sabão. Embalagens flexíveis podem ser higienizadas com papel toalha e álcool 70%. Quando o alimento apresentar uma embalagem externa, descarte-a.

### Higienização de superfícies e utensílios:

As bancadas, mesas e pias, como também, os talheres, pratos e os eletrodomésticos que entram em contato com os alimentos, devem ser higienizados antes e depois de utilizados.

- Faça a limpeza com água e sabão para retirar resíduos de alimentos
- Enxágue com água
- Aplique a solução clorada por 15 minutos (1 colher de sopa de água sanitária para 1 litro de água) ou álcool 70%. No caso da utilização de solução clorada, posteriormente realize o enxágue da superfície.

Além disso, a nutricionista complementa que “Adotar uma alimentação saudável vai para além de uma questão de escolha individual, fatores como acesso à alimentação, o custo elevado dos alimentos minimamente processado mais elevado do que os ultraprocessados, a necessidade de fazer refeições com opções limitadas são alguns exemplos. O apoio é importante (sobretudo nos territórios mais vulneráveis) de instrumentos e estratégias de educação alimentar e nutricional que orientem as pessoas, famílias e comunidades a adotarem práticas alimentares mais saudáveis. É fundamental que ações de educação alimentar e nutricional sejam desenvolvidas por diversos setores, incluindo saúde, educação, desenvolvimento social, desenvolvimento agrário e habitação, contribuindo assim para a melhoria das condições de saúde da população, para redução das iniquidades e para a promoção da qualidade de vida de todos”.



# Qualidade do Ar e as Mudanças Climáticas Na Maré

O ar que respiramos recebe grandes quantidades de gases e partículas líquidas e sólidas, que, apesar de serem bem pequenas, provocam um grande impacto ambiental e põe nossa saúde em risco. Por exemplo, quando levamos em consideração que a favela da Maré é localizada entre as três principais vias expressas do município do Rio de Janeiro (Linha Amarela, Linha Vermelha e Av. Brasil) os veículos que passam por elas liberam o SO<sub>2</sub>, um composto químico altamente tóxico e a sua inalação pode ser fortemente irritante. Além disso, a falta de árvores e a proximidade das casas dificultam o ar de circular e refrescar a região.

Maria de Fátima, moradora da Maré, trabalha como diarista em bairros da zona sul do Rio de Janeiro, reconhece bem a diferença de respirar aqui na favela e e no Jardim Botânico, "O clima lá (Jardim Botânico) é bem diferente da favela. Aqui onde moramos é muito mais quente. Eu trabalho no Jardim Botânico e sinto uma diferença enorme. É muito triste vivermos nessa situação". A moradora reconhece que com o crescimento populacional no território, muitas árvores tiveram que ser cortadas, o que alterou a sensação de bem-estar na localidade, "A Maré quando foi construída, boa parte das casas tinham árvores em frente aos portões. Era pra ter deixado as árvores, pois teríamos um ar mais puro e mais fresco".

Esses exemplos de poluição do ar são conhecidos como Poluição Atmosférica e estão ligados intimamente com as mudanças climáticas, pois se reduzirmos as poluições no ar, também amenizaremos e estaremos cuidando do clima dentro e fora da nossa favela.

Esse ar poluído atinge não só os pulmões, mas pode provocar mortes precocemente. Logo, percebe-se que a situação acarretada pelas mudanças climáticas já exibe danos severos para os pequenos. De acordo com dados da Redes Maré, em 2018, foram 30 óbitos em crianças de até 5 anos por doenças respiratórias.

Além disso, o excesso de calor, dificuldade de circulação do ar e as doenças pulmonares causadas pelas mudanças climáticas, atualmente, estão sendo somadas com a pandemia do novo coronavírus, pondo em risco, de forma ainda mais forte a nossa saúde respiratória.

A favela da Maré, por exemplo, é privilegiada em relação a demais favelas do município do Rio de Janeiro por conter uma enorme área florestal, o Parque Ecológico, conhecido na comunidade como "Mata". A localidade conserva diversas espécies de plantas há anos e pode ser uma excelente proposta para refrescar o ambiente e deixar o ar que respiramos mais fresco. Porém, apesar da existência de um espaço tão importante, o local vem sofrendo degradação e só se mantém viva graças a atuação de preservação dos moradores e garis comunitários. Por isso, é importante mobilizar as entidades locais e seus vizinhos para pensar a revitalização do espaço e multiplicar o local com mais verde. Conheça projetos da Maré que já atuam com esse tipo de mobilização.

O cuidado com o ar também deve estar nas nossas casas. Evite tonalidades muito escuras, pintar as paredes de branco ou numa cor clara pode aumentar a sensação de conforto térmico. Além disso, na Vila do João e na feira da Teixeira Ribeiro, existe pessoas que vendem mudas de plantas num precinho bem acessível, compre algumas para o seu lar e cuide delas, trazer o verde para dentro de casa é uma excelente opção para melhorar a saúde de nós, moradores, e principalmente pela capacidade das espécies de filtrar os poluentes. Você estará não só amenizando os impactos destrutivos do meio ambiente, mas também fortalecendo a economia local.



ESCANEIE O QR CODE PARA FAZER DOWNLOAD DO INFOGRÁFICO SOBRE POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA DIRETO NO SEU CELULAR



# Você Sabe o Que é Racismo Ambiental? Entenda a Relação com o território da Maré

A favela é cercada de gente que luta para sobreviver. Gente que não mede esforços para garantir o pão na mesa e o dinheiro do aluguel no fim do mês. É desse público que a Campanha Climão veio falar. Aqui na Maré, por exemplo, temos em média mais de 140 mil habitantes, cada um com a sua história, sonhos e dificuldades. É tanta gente que o descarte de lixo cresce em ritmo acelerado. Em um minuto a caçamba de lixo está vazia, no outro está tão cheia que não vemos a hora do caminhão da Comlurb passar e levar todos os resíduos. Mas antes da coleta, há pessoas no Brasil; na região sudeste e na favela da Maré que desempenham um papel fundamental para o meio-ambiente e ainda garantem o arroz e feijão no seu dia a dia: os catadores de materiais recicláveis.

Em todo o país, temos mais de 398.348 pessoas ocupadas como Catadoras de materiais recicláveis. Além disso, 66,1% dos catadores se autodeclaram pretos e pardos (sendo que 14,6% dos catadores são pretos e 51,5% pardos). Dona Lucinda, moradora da favela da Maré, de, XX anos, é uma dessas catadoras. De segunda a domingo, ela roda as favelas da Vila do João, Pinheiro e Salsa e Merengue à procura de materiais que serão mais tarde trocados no ferro velho e servirão como renda para ela e a sua família.

A catadora vê o seu trabalho como algo digno assim como qualquer outro e reconhece que na favela falta investimento, “Meu trabalho é importante. A Floresta Amazônia está sendo queimada todo dia... e eu acho que estou ajudando o meio ambiente sendo uma catadora. Triste é saber que aqui não tem investimento e nem espaço direito para as crianças brincarem”.

O que Dona Lucinda narra é justamente o que chamamos de Racismo Ambiental. O racismo é um tema polêmico e que geralmente é associado a fatores como a cor da pele. Mas, o racismo ambiental é também uma forma de discriminação que abrange questões territoriais e afeta diferentemente, ou de forma grave, os efeitos das mudanças climáticas nos grupos sociais com base na sua cor ou raça.

Dados do censo populacional da Maré de 2019 apontam que mais da metade da população da região é autodeclarada preta ou parda e é nítida que a localidade, assim como outras favelas, quilombos, territórios indígenas e ribeirinhos estão vulneráveis às práticas de injustiça e racismo ambiental e que se não adotadas práticas governamentais de combate às desigualdades sociais e ao racismo institucionalizado e disseminado na sociedade brasileira, teremos uma tendência da naturalização da pobreza e a vulnerabilidade de determinada parcela da população e a piores condições sanitárias e ambientais, em razão da sua “raça”.

Dona Lucinda, uma mulher negra e catadora, reconhece a dignidade do seu trabalho, mas pela necessidade de sustentar a casa e garantir o almoço de todos dias, teve seus planos interrompidos, sendo vítima da desigualdade social do país “O meu trabalho é importante. Mas, quando eu era nova eu queria ser bailarina, amava dançar... Só que tem horas que a necessidade fala mais alto”. Nos olhares atentos de Lucinda, ela reconhece o descaso e sente na pele os fracos investimentos

nas mudanças climáticas na favela da Maré, “Aqui é muito quente. O sol já no início da manhã é bem forte. Quando chove alaga tudo, é lixo pra todo lado. Muito difícil”. Ela reforça ainda que para solucionar o problema, não devemos apenas depender do governo, mas a participação ativa dos moradores é importante, “Tem morador que precisa ter mais cuidado quando jogar lixo fora. Tem que jogar nos locais indicados e dentro da caçamba para evitar alagamento e o valão não subir”.

Além dos fatores das mudanças climáticas, a pandemia da Covid-19 agravou ainda mais a saúde do público negro e mostrou como a desigualdade funciona para esse grupo. Segundo dados da ONG Instituto Polis, entre 1º de março e 31 de julho, em São Paulo, entre as mulheres negras, foram 140 mortes por 100 mil habitantes, contra 85 por 100 mil entre as brancas. É nítida também como a procura do SUS é grande, a cada 5 brasileiros que possuem somente o SUS como serviço de saúde, 4 são negros, contudo, o sistema de saúde vem sofrendo precariedades e descaso por parte do poder público.

É visível, portanto, como a saúde da população negra é colocada em risco nos espaços urbanos não só por questões sociais, mas também atingidas pelo forte agravantes decorridas das alterações no clima. Dona Lucinda admite que a situação não é fácil, mas se vê esperançosa se começarmos a partir de agora “A vida nunca foi fácil, é muito trabalho.. mas um dia há de melhorar, nem que seja um pouquinho”.

A situação é complexa e extensa, mas se começarmos a refletir nossas atitudes, cuidados com o meio ambiente e a importância de votar em um candidato ou candidata que traga benefícios para os espaços como a favela da Maré, estaremos desenhando um possível caminho de cuidado para as gerações futuras.

A campanha Climão, com a preocupação de trabalhar pautas ambientais e apontar os graves riscos das mudanças climáticas, enxerga a importância dos olhares atentos de Dona de Lucinda e de todos os moradores da Maré. Somos nós que movimentamos esse espaço e será nós que o modificaremos.

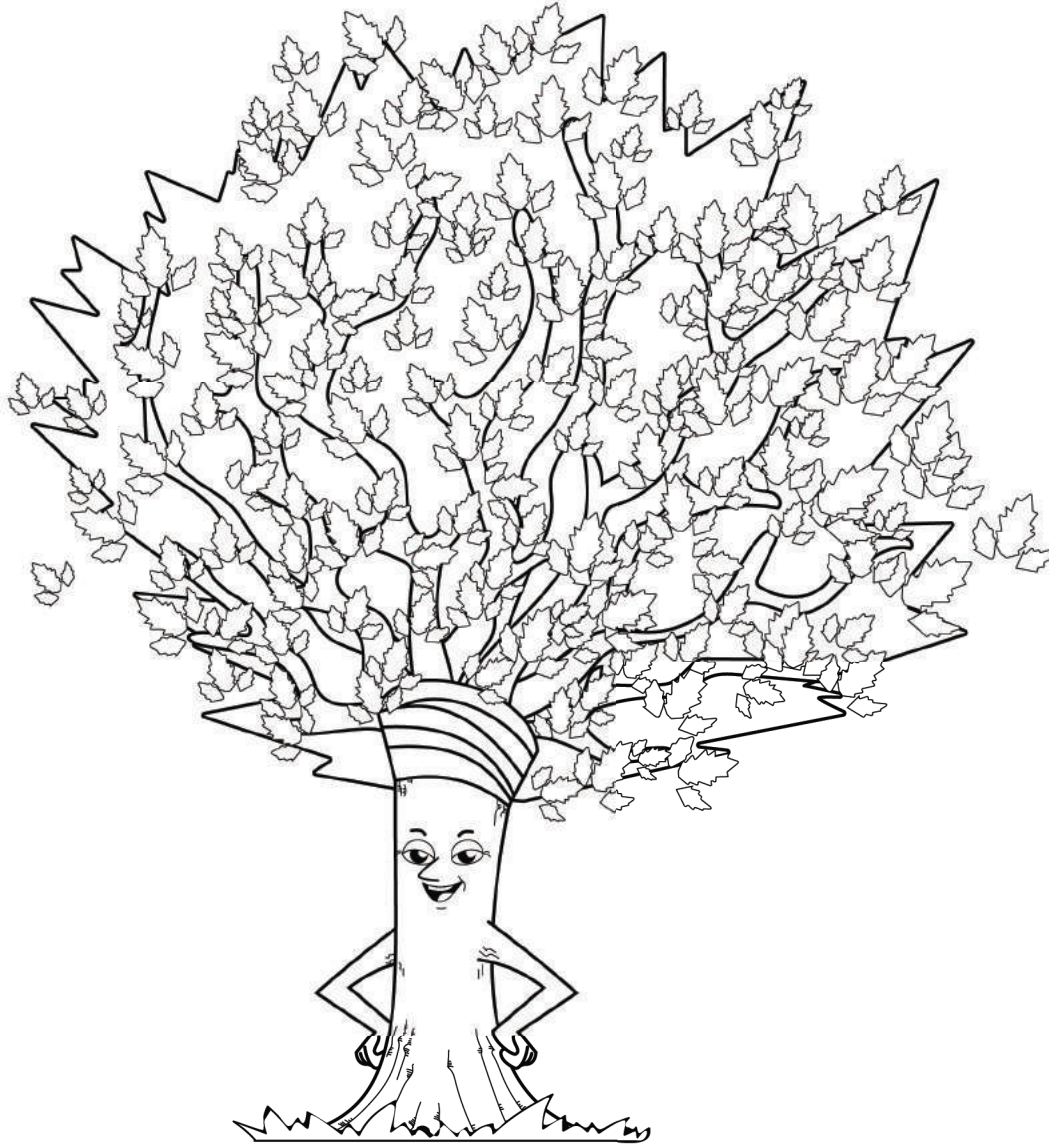
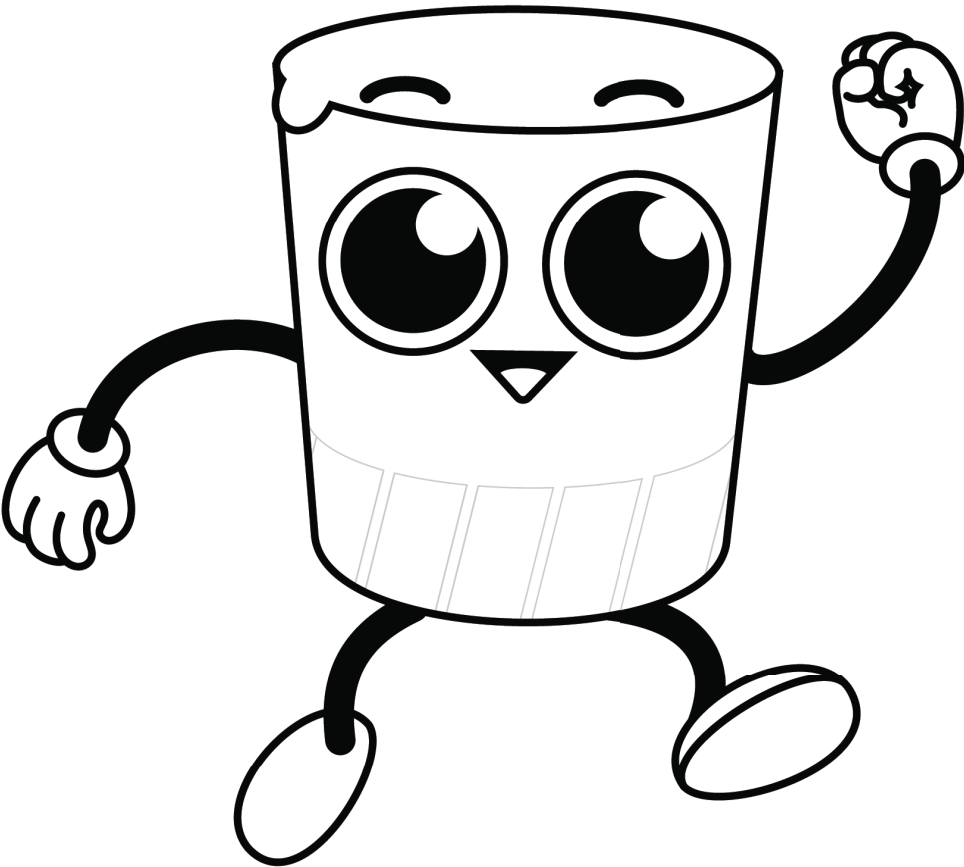




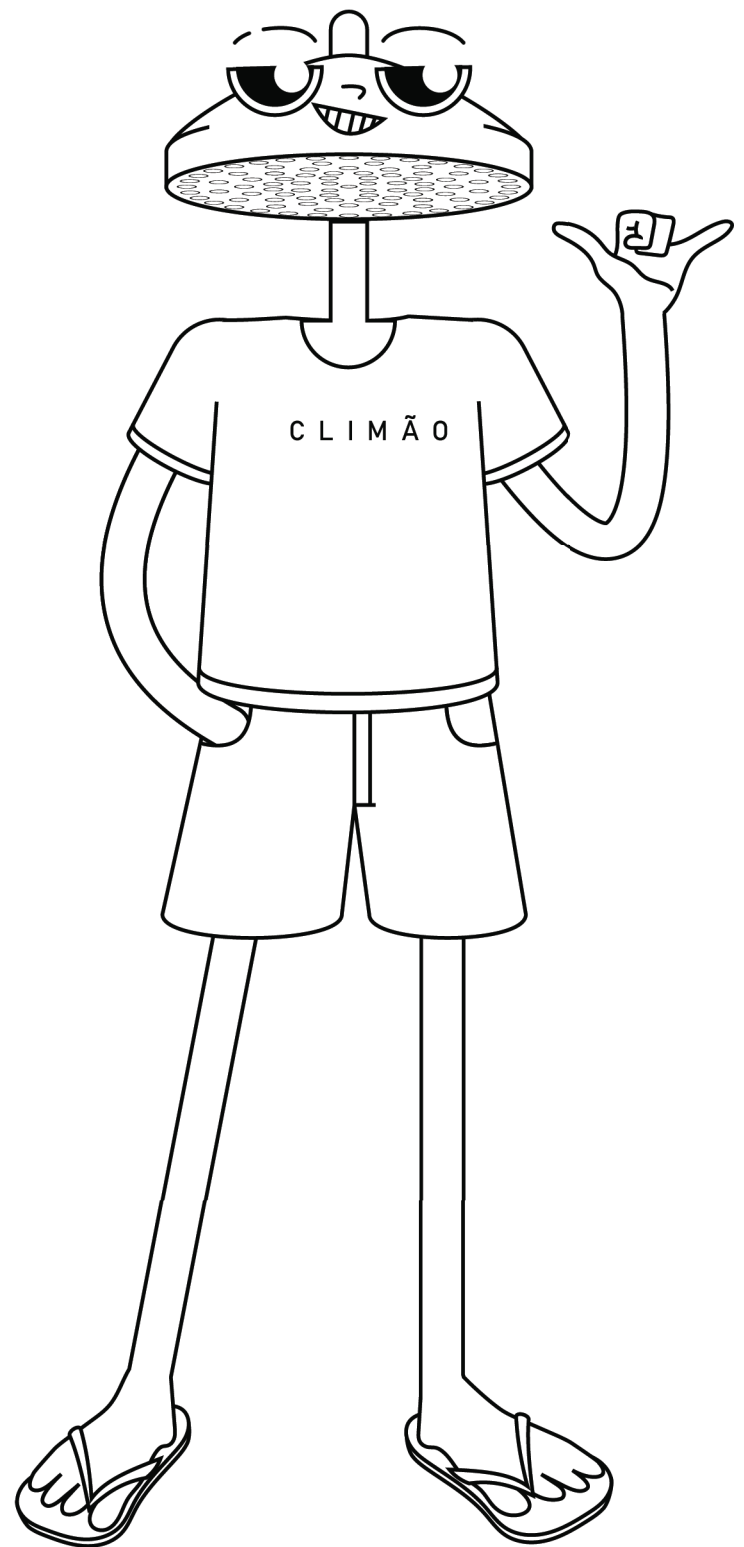
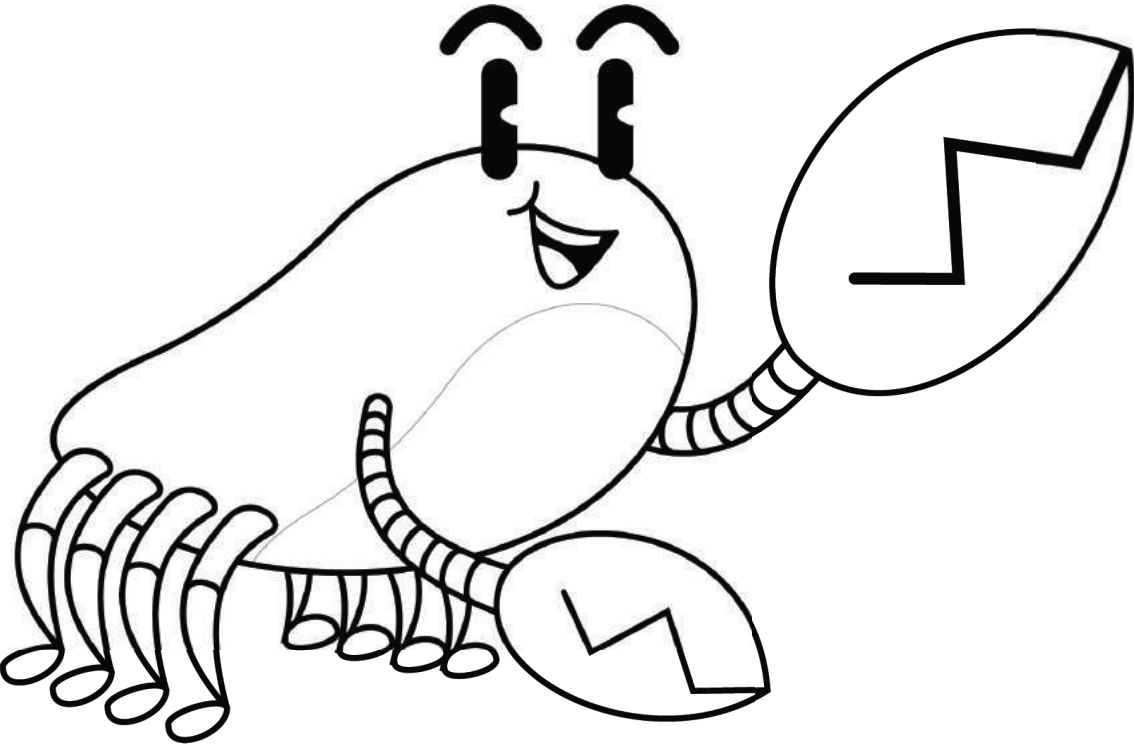
# PARA COLORIR



Essa seção é um convite e lembrança de que este livreto é para ser sentido com o corpo todo! Desenhar, pintar, folhear... são mais algumas formas de ler e compreender o mundo.







# AGRADECIMENTO

Agradecemos a cada membro da equipe, à Redes da Maré e à Ford Foundation por nos ter acompanhado nesta jornada. A todos os moradores e moradoras da Maré, que se reinventam todos os dias, em busca da garantia do bem-viver, diante de qualquer situação. As soluções para os impactos que sofremos, causados pelas mudanças climáticas, são criadas a partir do afeto, profundo respeito ao saber dos mais velhos e a alegria dos mais novos. A Maré nos ensina a cada dia um novo caminho para seguir em frente. A Campanha Climão é uma tentativa de juntar todos os saberes que vemos nas ruas e mostrar para o mundo o quanto a favela pulsa a frequência da vida.



**ACESSE O NOSSO MATERIAL COMPLETO  
ESCANEANDO O QR CODE ABAIXO**





APOIO



FORD  
FOUNDATION

REALIZAÇÃO

redes<sup>da</sup>maqré